

2-7-929

O PAIZ

— * —

TELEPHONES
Director-Presidente — C. 0605.
Directores — C. 0608.
Administração (gerente)—C. 0607.
Redacção — C. 2604 e Official.
Officina — C. 0609.

O MAIOR AMIGO DA IMPRENSA

— * —

PARECE que se portaram discretamente, cavalheirescamente, em face da morte brutal do senador Adolpho Gordo, os jornaes avezados a aggretil-o e desrespeital-o por causa da nova legislação em materia de attentados á integridade moral.

Seria temerario, aliás, senão simplesmente ingenuo, vislumbrar-se ahi demonstração de grande sensibilidade ou alta gentilhomeria. Não é, por via de regra, o christianismo preceito do "Parce sepultis!" que faz os homens dominarem seus sentimentos diante dos inimigos extintos, e sim as sugestões baixamente egoisticas do "Hodie mihi, cras tibi". Dir-se-hia que o immensamente humano pavor de morrer, sempre exacerbado á lembrança ou na presença de quantos a foice invisivel vai fulminando, se accresce de não sei que pueril mas allucinante medo de vingança mysteriosa, sobrenatural, irrefugivel, quando se trata de velhos adversarios. Surgem, então, nos sobreviventes, desejosos de não o deixar nunca de ser, pendores insopitaveis para as amnistias postumns. E avoluma-se, dess'arte, a mésse dos necrologios hypocritas.

No caso presente, todavia, é bem a hypocrisia aquella homenagem do vicio á virtude, da qual se fala em uma definição propecta, que tem a lucidez e a solennidade dos proverbios. Honra, pois, seja a quem a praticou!

Fica o resto, o melhor, para mais tarde, quando nossa mentalidade houver completado o cyclo de uma larga evolução, e os jornalistas, pretensos modeladores dessa mentalidade, lhe estiverem reflectindo as novas directrizes numa concepção levantada e luminosa do proprio officio, e numa escravização nobilissima aos deveres profissionaes. Sim, porque da virá em que Adolpho Gordo, a quem se pretende estigmatizar como verdugo da imprensa brasileira, obterá uma especie de canonização laica, e passará a viver vida eterna, seraphica e resplandecente, na memoria de todos os nossos escriptores, por lhes haver prestado a especie de serviço mais penosa e ingrata: aquella que reveste, nos olhos transitoriamente daltonicos dos obsequiados, apparencias falsamente inequivocas de hostilidade e de injuria.

Não sei, em verdade, onde agasalhe a nossa historia, tão rica de successos dramaticos e épicos, heroe maior do que esse. Justificando Clemenceau, em discurso inolvidavel, a trasladação dos despojos de Emile Zola para o Panthéon, afirmou que a expressão maxima do destemor humano se encontra na existencia de quem, como o autor de J'accuse, ouse tomar posição, num debate semeador de paixões e de odios, contra todos os homens de seu tempo. Nada vale — disse o já então, o desde sempre Tigre — a rebeldia de uma criatura relativamente a outra, por, mais poderosa e violenta que esta seja, uma vez que a comparemos áquella cuja loucura sublime foi um desafio á collectividade, provocou todo um povo, irritou a multidão — essa genuina fera do Apocalypse. Ora, chamando a si a pretensa odiosidade da nova lei para os delictos de imprensa, adoptando-lhe a paternidade, fundamentando-a e defendendo-a, o senador paulista expoz-se ás revoltas e cóleras de quantos, não possuindo capacidade para pensar e discernir por conta propria, diaria e matinalmente procuram idéas feitas onde têm certeza de achal-as, pouco lhes importando, ou nada, que sejam optimas ou pessimas; isto é, ás coleras e revoltas da mór parte da nacionalidade. Quero dizer que teve o extraordinario, o fascinante heroismo de affrontar a inimizade de uma classe á qual sobravam elementos para tentar, como tentou, malquistal-o com quasi todo o Brasil, representando-o qual se fôra uma personificação, quasi um symbolo, da asphyxia da liberdade mais preciosa, mais necessaria a qualquer povo — a liberdade do pensamento.

Se com a Lei Gordo, ou para reproduzir a linguagem dos industriaes da verrina, da "mofina", da infamia, do insulto, se com a "Lei Scelerada", é o jornalismo nacional, em grande parte, o que se vê e se deplora, nem sei imaginar a que situação teriamos chegado, se ella nos faltasse.

E não se pretenda que, intimidados um tanto, como se acham, os exploradores de escandalos e os sacrificados os interesses collectivos cuja guarda reclama para a imprensa, com plenitude absoluta, o direito de livre exame aos actos dos dirigentes, á conducta dos homens cuja vida tem projecto dos social. Processos varios, intentados contra jornalistas honestos, no regimen da lei calumniada — e eis ahi uma calumnia que ella, em rigorosa analyse cheia de lacunas, não soube prever —, resultaram, pelo reconhecimento, pela aceitação, pela proclamação da "exceptio veritatis", em condemnação virtual de quem os tinha instaurado. E de um poder occupar-me, com abundancia de minucias e o mais seguro conhecimento do assumpto, se, humilde leitor do

assombroso Pascal, não achasse, como elle, que a palavra "eu" é detestavel.

Summariando e precipitando o chamamento á responsabilidade, nos delictos contra a boa fama, a lei brasileira sómente prejudicou a quem devia prejudicar — os baixos industriaes do jornalismo sensacionista, cuja prosperidade se baseava na displicencia mais do que censuravel, positivamente criminosa, daquelles contra cuja reputação os mesmos investiam, e na complexidade e lentidão do antigo rito processual cabivel na hypothese.

A' sombra das ameaças que pairam hoje sobre a má imprensa, o prestigio da boa só faz desenvolver-se; E' licito, mesmo, avançar-se mais: o facto de existir presentemente uma lei considerada draconiana para os abusos da penna, colloca os que abusarem porventura do poder, com o intuito de causar damno á communição, os que desmerecerem, por qualquer fôrma, da consideração e estima publicas, na contingencia de lhe invocarem as severas sancções, sob pena de ficarem em situação equivalente á dos réos confessos. Fazerem-no, porém, será fatalmente, uma solicitação de indirecta devassa nos proprios actos.

A proposito do projecto da lei contra a diffamação, elaborado recentemente pelo ministerio francez, Jean de Pierrefeu, indo ao encontro das classicas pantomimas do falso liberalismo, escreveu:

"La liberté de la Presse? On ne la sauvera qu'en la restreignant, car c'est l'exécès même de sa liberté qui la déprécie et la tue."

Sábias palavras que não ficariam mal numa das faces do futuro monumento do melhor, por mais austero e exigente, amigo com que jámais se defrontou a imprensa brasileira.

BENJAMIN LIMA.

ECHOS & FACTOS

— * —

O TEMPO.

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje

DISTRICTO FEDERAL E NITEROY — Tempo, bom, passando a instavel, já sujeito a chuvas; temperatura, estavel á noite, entrando em declínio de dia; ventos, variaveis, rondando para sul e oeste frescos.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Tempo, bom, passando a instavel, já sujeito a chuvas, salvo a léste, onde será bom, com nebulosidade; temperatura, em declínio, salvo a léste, onde será estavel.

ESTADOS DO SUL — Tempo, perturbado, com chuva em S. Paulo e Paraná, melhorará em Santa Catharina e bom no Rio Grande; temperatura, em declínio, salvo no Rio Grande do Sul, onde será estavel; ventos, de sul a oeste.

AGGREDINDO OS MORTOS.

A morte tem sido cruel, estes ultimos dias, com a alta representação politica do paiz. Dentro de poucas horas, tres senadores mortos, e dos mais illustres.

Por isso, as casas do Parlamento tiveram de prestar homenagem á memoria desses parlamentares, sendo nisso acompanhadas pelo Conselho Municipal desta capital.

Hontem, porém, á hora em que os intendentes oravam pedindo o voto de pesar pelo desapparecimento dos tres politicos illustres, consignou-se um aparte doloroso e estúpido, proferido contra uma dessas figuras extinctas.

As pessoas que ouviram ou souberam disso ficaram perplexas pela manifestação de baixo sentimento em que se revelou um intendente, dando expansões ao odio injusto que nutria pelo autor de uma lei que, ao enoçá de ser infame, está demonstrando até insufficiencia para conter os descabros que andam na imprensa.

Não é a lei que é infame — é certa gente.

SEIO DE ABRAHÃO...

O Malho, que, sem favor, está uma interessantissima illustração semanal, divulgou, recentemente, dois aspectos da elegante residencia que, parece, acaba de fazer construir em Therezopolis o Sr. Edmundo Bittencourt.

Até ahi, nada de extraordinario. Trata-se de um homem de recursos, que pôde possuir uma ou mais casas elegantes e confortaveis em Therezopolis, ou no Thibet.

O que faz reflectir é o nome da venda: Seio de Abrahão... O pelejador esquivou-se, fatigado, á violencia dos enteveros, e busca a tranquillidade serrana, onde tudo é calma repousante e antonymo de lucta...

Mas... que ironia, a das coisas, ou, se quizerem, a dos nomes! Como baptizarão as suas residencias aquelles que, em 30 annos de jornalismo demolidor, sanhosamente pessoal, o homem, que virou fera, lacerou, lanhou, espotejou sangrentamente, e que se vêem hoje livres daquellas garras acerradas?

Tendo ganho a paz, que parece definitiva, não lhes caberia de pleno direito, ás victimas, o Seio de Abrahão? Sem duvida. E nesse caso, melhor ficaria ao tigre aposentado, na paz da serra, um refugio que se chamasse, coherentemente, A Toca...

TRABALHOS LEGISLATIVOS.

A Camara dos Deputados levantou, hontem, a sua sessão, em homenagem á memoria do Sr. Joaquim Moreira, que representava o Estado do Rio de Janeiro no Senado da Republica, depois de tel-o representado na Camara dos Deputados.

Hoje, na sessão da Camara será levantada, pelo infausto passamento do senador Adolpho Gordo, o illustre representante de S. Paulo, tão tragicamente victimado, trás-ante-hontem.

Amanhã será prestada identica homenagem ao senador Rosa e Silva, o senador por Pernambuco, hontem fallecido.

De accordo com a praxe, os congressistas actuaes e os que pertenceram á Constituinte republicana têm direito ao levantamento da sessão da Camara quando fallecem. No caso actual, os Srs. Adolpho Gordo e Rosa e Silva, além de senadores

actuaes, o foram da que o senador perman presidente da Camara

ETERNA FARÇA.

Algumas folhas desta Goyaz está situado no

Ninguém deve, por is passa por lá. Surgem, disparates a respeito d com a preocupação de homens que a dirigem.

Sempre que se quer de despotismo, de violenças, escolhe-se Goyaz.

No entanto, esse Est feita tranquillidade. Se acaso, exorbitancias de ha pou-o succedeu, e nidas.

Mas os nossos jorna ber nada disso.

Ainda agora, um d surpresas desagradave de lá. E' tudo o cor apeser de tratada co rações, é que vive al manifestações hostis que, por signal, não ll

O processo não va dalo, preparam barulh se fazem de victimas.

A farça de agora, padamente desfeita.

FACTOS, NÃO PALAVRAS.

Na observancia do s servador, O PAIZ não algum para acompanha envolvidos pela actual tido de situar os serv Estado no seu nivel pria. Telegraphos, fi para só falar dos tres mentos daquella nature ficiados pelo constante dor do governo, por in terio proprio, o da via Logo após assumir pasta, o S Victor Kor cidade de administrador conceito exacto, o prop zação prosegue. "Os s precisam ser conduzido de subsistencia propria.

Esse objectivo compr põe duas providencia mento financeiro, tende a do apparelhamento t de um custo economic viços, pela sua melho o que se realiza plenam

Deixemos, porém, as t nhamos os factos. Cite telegraphos. O que o go intermedio do Ministeri afia o mais algido pess

Num exercicio gastou quatrocentos contos de r fóra orçado. No periodo actual administração cot mil e cem kilometros de seu desenvolvimento ora mil e quinhentos kilomet

Ainda mais, só num a gues ao trafego quarenta tações. Nada menos de se tações radiotelegraphicas já servem aos interesses

O duplo desse total deve no fim deste anno. Cheg de ver a correspondencia t cional preceder o serviço d bos submarinos. E' uma ob applauso e commentarios negaremos.

MYSTERIOS DA FLORESTA.

Na Academia de Sciencias apresentada, pelo professor cket, interessante nota do I Harnet, a proposito dos seus o yapé, planta columbiana, a buidos mysteriosos predicados: Segundo o Dr. Harnet, parte a sua acção sobre o ce mina apreciavel baixa da pe para as contracções intestina gonista da adrenalina quanto desta sobre o coração.

SOLIDARIEDADE COMPUTADA.

Foi extraordinariamente f cista que pela primeira vez dencia a mais forte de tod risticas da tuberculose: se eminentemente social.

Havia, com effeito, precifi cativo para que bem a a circumstancia de tanto volver aquelle morbus, qua e progridem os agrupamer

Paradoxo da natureza? discutivelmente, porém, u norteante. De facto, a re as condições sanitarias na medida exacta em q os beneficoios da civiliz rabilidade para o bacillo ta, pelo contrario, na me a despeito de todos os nosos da medicina e de civilizar é crear cidades mens, distancial-os das formidaveis reservatoris peste branca representa nistro e inexoravel, do hia que a natureza bru dos que a abandonam.

Ainda por ser assim, guir, a esse respeito, humildes, entre ricos toda parte a tremenda ce a contingencia de ur feita de todas as cla ora se organiza entre invisivel mas gigantes

JUSTA HOMENAGEM.

Dispõe-se o magiste primir seu enthusiam cundissima. Sem vem desenvolvendo o s pos, em prol da disse primario e do aperfeiq normal.

Trata-se de uma obra e por isso mesmo, lucid se affirma, está prende todo o paiz, e prove plausos.

No programma da p Carlos esboçou-se um naz no sentido de apli é na execução desse Francisco Campos ten

ffessorado de realizador fessorado mineiro, com cial e mesmo privativa p prestar expressivas hom E' preciso que repercu

Lei de imprensa